

ESTRATÉGIA
ALIMENTA CIDADES:
**UM ANO DE CAMINHOS
TRILHADOS: REFLEXÕES
SOBRE SEU PROCESSO
DE IMPLEMENTAÇÃO**



**ALIMENTA
CIDADES**



MINISTÉRIO DAS
CIDADES

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ORGANIZAÇÃO

JOSÉ WELLINGTON BARROSO DE ARAÚJO DIAS

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

LILIAN DOS SANTOS RAHAL

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

PATRÍCIA CHAVES GENTIL

Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

GISELE ANE BORTOLINI

Coordenação Geral de Promoção da Alimentação Saudável

ANA CAROLINA SILVA E SOUZA

Coordenação Geral de Cozinhas Solidárias

KELLIANE DA CONSOLAÇÃO FUSCALDI

Coordenação Geral de Agricultura Urbana e Periurbana

CARMEM PRISCILA BOCCHI

Coordenação Geral de Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional

Supervisão-geral

Gisele Ane Bortolini

Patrícia Chaves Gentil

Lilian dos Santos Rahal

Elaboração

Cláudia Roberta Bocca Santos

Lorrana Nascimento Grimes

Mariana Zogbi Jardim

Bruna Pitasi Arguelhes

Gisele Ane Bortolini

Colaboração

Ana Carolina Einsfeld Mattos

Ana Flavia Abreu

Ana Maria Cavalcante de Lima

Ariene Silva do Carmo

Diógenes Alencar Bolwerk

Elisa Carvalho Lauer

Felipe Silva Neves

Gabriela Bioni e Silva

Helissa de Oliveira Mendonça Moreira

Jaqueline Lima

Maria de Fátima Cruz Correia de Carvalho

Milena Serenini

Natália Araújo de Oliveira

Thaís Fonseca Veloso de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago Sousa (ASCOM/MDS)

Matheus Barbosa de Castro (ASCOM/MDS)

AGRADECIMENTOS

Ao Comitê Gestor Intersetorial da Estratégia Alimenta Cidades, cuja composição envolve o MDS, que o coordena, o Ministério das Cidades (Mcid), o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), representados por Élcio Magalhães (MDS), Laura Sóllero (MDS), Tathiana Fávaro (MDS), Josué Medeiros (Mcid), Roseli Zerbinato (MDA), Islândia Bezerra (MDA), Julian Perez (MDA), Aline Figueiredo (MDA), Ana Rita Pinto (Conab), Diracy Lacerda (Conab), Eduardo Alencar (Conab), Arnaldo Campos (Conab).

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Ações realizadas no primeiro ano de implementação.....	9
Reflexões sobre o primeiro ano e perspectivas para o segundo ano de implementação	21

1. APRESENTAÇÃO

A Estratégia Alimenta Cidades é uma iniciativa da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (Sesan/MDS), em parceria com o Ministério das Cidades (Mcid), o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Instituída por meio do Decreto Presidencial nº 11.822, de 12 de dezembro de 2023, a Estratégia é proposta diante do desafio de enfrentar a insegurança alimentar concentrada nas grandes cidades brasileiras e de fortalecer sistemas alimentares urbanos justos, equitativos e sustentáveis. A iniciativa prevê um conjunto de ações a serem fomentadas de forma integrada e coordenada, tendo como objetivo ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis, priorizados os territórios periféricos urbanos e as populações em situação de vulnerabilidade e risco social.

Desde a publicação do Decreto Presidencial, um conjunto de ações vem sendo desenvolvidas pelo Governo Federal voltadas às 60 cidades identificadas como prioritárias e que manifestaram, voluntariamente, o interesse em implementar a Estratégia em seus territórios. No contexto comemorativo do primeiro ano do processo de implementação, celebrado em maio de 2025, esta publicação busca descrever as conquistas e aprendizados, além de divulgar os resultados já alcançados até maio de 2025, na perspectiva de contribuir para maior transparência e fortalecimento do controle social das políticas públicas.

*Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome*

AÇÕES REALIZADAS NO PRIMEIRO ANO DE IMPLEMENTAÇÃO

A formulação da Estratégia Alimenta Cidades

A Estratégia Alimenta Cidades foi instituída pelo Decreto presidencial nº 11.822, de 12 de dezembro de 2023, com o objetivo de ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis, priorizados os territórios periféricos urbanos e as populações em situação de vulnerabilidade e risco social. Desta forma, as orientações disponíveis no decreto são voltadas a todas as cidades que reconhecem a importância dessa agenda.

Quer saber mais sobre o contexto e o processo de formulação da Estratégia Alimenta Cidades? Consulte o manual de implementação, intitulado **“Elementos chave sobre sistemas alimentares urbanos e orientações para implementação da estratégia alimenta cidades pelos governos locais”**, disponível na homepage do MDS e na **página da Alimenta Cidades na ReDUS**. Nesta publicação, você também encontra de forma mais detalhada cada uma das etapas previstas no desenho e no plano de implementação da Estratégia.

Desde a publicação do Decreto presidencial, um conjunto de ações vem sendo desenvolvidas a fim de apoiar as cidades na implementação da agenda alimentar urbana, sistematizadas na Figura 1.

Figura 1. Linha do tempo da Estratégia Alimentar Cidades.



Fonte: elaboração própria.

O plano de implementação da Estratégia Alimenta Cidades prevê a elaboração de um diagnóstico situacional das cidades, produzido em conjunto com estados, municípios e sociedade civil organizada; seguido da elaboração e implementação da Rota de implementação, que consiste na definição das ações a serem implementadas durante o primeiro ciclo de implementação da Estratégia (2024-2026). De forma transversal, está previsto o monitoramento e avaliação, bem como o processo de formação e de cooperação horizontal (Figura 2). O primeiro ano do processo de implementação foi dedicado especialmente às etapas 1 (Identificação de atores) e 2 (Diagnóstico situacional), previstos no plano de implementação abaixo indicado.

Figura 2. Plano de implementação da Estratégia Alimenta Cidades.



Fonte: elaboração própria.

Definição das cidades prioritárias

Considerando a disponibilidade técnica e orçamentária do Governo Federal no ano de 2024, foram definidas 60 cidades para recebimento de apoio institucional e técnico do MDS, as quais foram convocadas por meio de Portarias para manifestação voluntária de interesse no primeiro ciclo da estratégia (Portaria nº 972, de 26 de março de 2024; Portaria nº 975, de 02 de abril de 2024; Portaria MDS nº 987, de 22 de maio de 2024). Embora tenham sido definidas cidades prioritárias, várias ações realizadas no primeiro ano da Estratégia Alimenta Cidades foram públicas, não restritas aos 60 municípios.

Os critérios de priorização das cidades para o apoio institucional e técnico foram:

- todas as 27 capitais brasileiras;
- municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com porte populacional igual ou superior a 300 mil habitantes;
- municípios das regiões Sul e Sudeste com porte populacional igual ou superior a 300 mil habitantes e que estivessem entre os vinte municípios com a maior quantidade de população em situação de rua.

A relação das cidades que manifestaram interesse em participar da Estratégia foi homologada pela Portaria nº 1.036, de 29 de novembro de 2024. Todos os atos normativos relacionados à Estratégia Alimenta Cidades podem ser encontrados [aqui](#).

Início da implementação da Estratégia Alimenta Cidades e identificação de atores (Etapa 1)

O I Encontro Nacional da Estratégia Alimenta Cidades, realizado em maio de 2024 em Brasília, demarca o início oficial de seu processo de implementação. O Encontro será tratado em seção específica desta publicação. Após sua realização, a Sesan/MDS solicitou às cidades e aos estados a indicação de pontos focais e de atores chave para o processo de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. Os pontos focais foram definidos como pessoas de referência do poder público (municipal e estadual) com as quais a equipe de gestão nacional da Estratégia Alimenta Cidades se comunicaria. Os atores chave foram definidos como secretarias, órgãos, conselhos e outros atores sociais, incluída a sociedade civil organizada, que precisam ser envolvidos no processo de diagnóstico sobre as políticas alimentares urbanas e de construção da Rota de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades.

Diagnóstico situacional das cidades (Etapa 2)

Findado o momento de indicação de pontos focais e atores chave, foi iniciado o diagnóstico situacional das cidades (Etapa 2 do plano de implementação, conforme descrito na Figura 2). Conforme descrito no manual de implementação da Estratégia Alimenta Cidades, o diagnóstico situacional foi composto por diferentes fontes de informações, a partir de dados primários e secundários, como a sistematização de informações e de bases de dados existentes, a aplicação de questionários junto aos pontos focais da Estratégia, a sistematização de informações oriundas de oficinas presenciais de escuta e de pesquisas locais, o mapeamento dos desertos e pântanos alimentares de cada uma das cidades integrantes da Estratégia, entre outras fontes de informação.

Para acessar mais informações sobre o diagnóstico situacional, você pode consultar a [biblioteca](#) da Alimenta Cidades no *site* da ReDUS.

A primeira etapa do diagnóstico situacional consistiu na realização, por meio de inquérito telefônico, da coleta de dados a partir de questionário elaborado que percorreu os oito eixos da Estratégia Alimenta Cidades previstos no Decreto Presidencial. As respostas refletem as informações indicadas pelos pontos focais no momento da coleta de dados. O intuito foi definir a linha de base das políticas alimentares urbanas das cidades participantes a fim de apoiar o planejamento, monitoramento e avaliação das ações no âmbito da Estratégia. Esta etapa do diagnóstico foi realizada em parceria com o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (Geppaas) da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio de celebração de Termo de Execução Descentralizada.

Nesta etapa, foi identificado que a maioria dos municípios analisados possui cozinhas solidárias (75%), restaurantes populares (76%), mercados públicos ou populares (78%) e feiras livres convencionais (97%), sendo menos presentes nos territórios as cozinhas comunitárias (22%) e os sacolões públicos ou quitandas públicas (9%). Metade dos municípios possuem centrais de abastecimento (49%) e apenas 32% possuem Centrais de Recebimento da Agricultura Familiar. Quando questionados sobre leis que regulamentam a comercialização de alimentos no ambiente escolar, 44% dos municípios afirmaram possuir tal ato normativo. Em relação à produção de alimentos nas cidades e seu entorno, a

maior parte (74%) referiu possuir hortas comunitárias e 57% possuem políticas municipais específicas para incentivar a agricultura urbana. Apenas 55% dos municípios referiram possuir bancos de alimentos. Quanto às ações de Educação Alimentar e Nutricional, 97% dos municípios relataram realizar, principalmente no ambiente escolar. Mais da metade (60%) dos municípios possuem rotina de identificação ou acompanhamento de pessoas ou famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, mas chamou a atenção que apenas 14% relataram que esta rotina ocorre no Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). O relatório sobre o diagnóstico situacional com essas e outras informações está em processo de diagramação e em breve poderá ser consultado na biblioteca da ReDUS e na *homepage* do MDS.

O diagnóstico situacional das políticas alimentares urbanas e governança do Sisan em âmbito estadual também foi realizado, a fim de que os resultados possam subsidiar as ações nos territórios alinhadas ao Decreto Presidencial da Estratégia, bem como para o monitoramento e avaliação. Esses dados estão sendo analisados e serão fruto de publicação futura.

Foi também realizada a coleta de dados juntos aos pontos focais de agricultura urbana e periurbana a fim de definir o grau de maturidade da agenda de agricultura urbana e periurbana nas cidades, conforme questionário previsto na publicação ["Agendas municipais de agricultura urbana e periurbana: um guia para inserir a agricultura nos processos de planejamento urbano"](#). Esta etapa do diagnóstico teve como intuito sistematizar informações sobre a agenda nas cidades a fim de subsidiar a definição das ofertas do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades. Os municípios responderam um formulário online e foram convidados a participar de diálogos remotos individualizados com a equipe técnica da Coordenação-Geral de Agricultura Urbana e Periurbana da Sesan/MDS, de forma a enriquecer e qualificar as informações indicadas no formulário. Das cidades que responderam ao questionário online e participaram do encontro remoto, 33,9% (19) foram consideradas como grau de maturidade inicial, 44,6% (25) como intermediário e 21,4% (12) como avançado.

Plataforma Alimenta Cidades

Em novembro de 2024, foi realizado o lançamento da Plataforma Alimenta Cidades, durante o II Encontro Nacional da Estratégia Alimenta Cidades, a fim de apoiar a ação pública no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de acesso, de abastecimento e de consumo de alimentos adequados e saudáveis nos territórios mais vulnerabilizados das cidades brasileiras. A Plataforma compõe a caixa de ferramentas e integra o diagnóstico situacional da Estratégia Alimenta Cidades, bem como é referenciada no âmbito da Política Nacional de Abastecimento Alimentar (Decreto nº 11.820, de 12 de dezembro de 2023).

A Sesan/MDS, em parceria com o Grupo de Políticas Públicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq) da Universidade de São Paulo (USP), realizou dois estudos técnicos. O primeiro, voltado a identificar a densidade de estabelecimentos que comercializam alimentos saudáveis e que comercializam alimentos não saudáveis, em escala municipal, para todos os municípios brasileiros. O segundo estudo técnico consistiu no mapeamento de desertos e pântanos alimentares para cada um dos 91 municípios acima de 300 mil habitantes, em escala intramunicipal. Os dados referentes aos dois estudos técnicos, bem como o relatório da pesquisa estão disponíveis na Plataforma Alimenta Cidades. Cabe destacar que a Plataforma está em constante atualização e incorporará as informações relativas ao diagnóstico situacional da Estratégia Alimenta Cidades realizado com os 60 municípios que participam do primeiro ciclo de implementação da Estratégia Alimenta Cidades.

Para acessar a Plataforma Alimenta Cidades, clique [aqui](#) ou acesse o QR Code abaixo. Para mais informações sobre os estudos técnicos, você também pode consultar a [biblioteca](#) da Alimenta Cidades na ReDUS.



Oficinas presenciais de escuta

A partir de novembro de 2024, foram iniciadas as oficinas presenciais, organizadas em parceria com a equipe de apoiadores selecionada no âmbito do termo de fomento com o Instituto Comida do Amanhã. Até maio de 2025, foram realizadas as agendas presenciais em 57 cidades. O objetivo das oficinas é realizar a devolutiva do diagnóstico situacional para a cidade, apresentar a Estratégia Alimenta Cidades e as ofertas do Governo Federal específicas para o território, promover um espaço de debate e de escuta sobre as prioridades que deverão ser contempladas nas rotas de implementação de cada município, identificar experiências inspiradoras em cada cidade e contribuir para a mobilização dos atores locais e articulação intersetorial. Todo o processo de organização das oficinas é realizado em conjunto com os municípios, e cada oficina foi realizada com dois dias de duração, sendo um deles destinado às apresentações e grupos de trabalho e o segundo dia às visitas técnicas em experiências e equipamentos de segurança alimentar e nutricional no território.

Como temas prioritários das oficinas têm sido mencionados:

- Fortalecimento da intersetorialidade e da governança do SISAN;
- Cofinanciamento federal do SISAN;
- Fragilidade da comunicação;
- Produção e abastecimento de alimentos;
- Agricultura urbana e periurbana;
- Mudanças climáticas;
- Perdas e desperdícios de alimentos;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Integração de sistemas de políticas públicas (assistência social, saúde, segurança alimentar e nutricional, entre outros).

Processo Formativo

Conforme indicado no plano de implementação da Estratégia Alimenta Cidades, as ações de formação são realizadas de forma transversal, ao longo de todo o período de implementação da Estratégia. Foram adotadas diferentes metodologias para as ações de formação, como a realização de encontros presenciais (Encontros Nacionais da Estratégia Alimenta Cidades), encontros remotos e webinários (Ciclo de Debates).

O I Encontro Nacional teve como objetivo dialogar com os (as) representantes das cidades que manifestaram interesse em participar da Alimenta Cidades sobre a implementação da Estratégia em seus territórios e construir um processo de governança interfederativo, intersetorial, coletivo e participativo entre a rede de cidades participantes, as gestões estaduais e federal e os conselhos de segurança alimentar e nutricional locais no âmbito do Sisan. A programação do Encontro previu o debate em torno da agenda alimentar urbana, a apresentação do desenho da Estratégia Alimenta Cidades e a pactuação dos próximos passos.

O II Encontro foi realizado em novembro de 2024, também em Brasília. A programação do evento consistiu no compartilhamento dos avanços iniciais das diversas ações que compõem a Estratégia, da apresentação dos resultados preliminares do diagnóstico situacional das cidades (linha de base) e do debate em torno de experiências inspiradoras identificadas em torno de agendas como agricultura urbana e periurbana e prevenção de perdas e desperdícios de alimentos. Além disso, foi realizado o lançamento da [Plataforma Alimenta Cidades](#) e do mapeamento dos desertos e pântanos alimentares.

Além dos dois Encontros Nacionais, foram realizadas atividades remotas de formação, direcionadas às cidades participantes da Estratégia, ao longo de 2024 e 2025, a fim de atender demandas específicas de esclarecimento de dúvidas e formação, como cozinhas solidárias, Programa de Aquisição de Alimentos e adesão ao Sisan. Além delas, dando continuidade aos Ciclos de Debates realizados desde 2023 pela Coordenação Geral de Promoção da Alimentação Saudável da Sesan/MDS, em 2025, o foco dos webinários tem sido a Estratégia Alimenta Cidades, com o intuito de discutir temáticas relacionadas à agenda alimentar urbana e apresentar experiências inspiradoras que vêm sendo realizadas pelas cidades. Os Ciclos de Debates são realizados por meio do canal do MDS no Youtube e podem ser acessados [aqui](#). O primeiro webinário de 2025 teve como foco a agenda alimentar urbana, o segundo focou no mapeamento de desertos e pântanos alimentares e sua aplicação no planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas. O terceiro webinário discutiu sobre a agenda do abastecimento alimentar e SAN. O Quadro 1 sistematiza as informações relativas a cada atividade (considerando até maio de 2025).

Quadro 1. Sistematização das atividades formativas realizadas pela Sesan/MDS.

2024			
Nº	Temas	Número de Participantes e/ou visualizações	Link da reunião no YouTube
1	Ciclo de Debates: webinar de lançamento da Estratégia Alimentar Cidades – 07/02/2024	3,8 mil visualizações	https://www.youtube.com/live/SIKUWduXb_E
2	I Encontro Nacional da Estratégia Alimentar Cidades – 14 e 15/05/2024	Presencialmente mais de 170 atores de 33 cidades e mais de 3 mil visualizações	https://www.youtube.com/live/4EmdJ7DUcTM https://www.youtube.com/live/ShLekRurX8
3	Oficina Técnica Estratégia Alimentar Cidades: SISAN – 03/06/2024	65 participantes 467 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=6T3Ulr5h55g
4	Oficina Técnica Estratégia Alimentar Cidades diagnóstico situacional – 18/06/2024	216 participantes 265 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=5G8KHlrc4KY
5	Oficina Orientativa sobre o Edital: “Programa Cozinha Solidária” – 13/06/2024	110 participantes/3.650 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=fSES7xeg_Ec&t=1884s
6	Oficina Técnica Estratégia Alimentar Cidades PAA e Programa Cozinha Solidária – 03/07/2024	110 participantes/ 174 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=Spyrs27fGB8
7	Oficina Técnica Estratégia Alimentar Cidades: Diálogo com Caisans Estaduais – 04/07/2024	40 participantes/ 275 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=iwvMRAX_tv4
8	Oficina Técnica Estratégia Alimentar Cidades: Diálogo sobre Agricultura Urbana e Periurbana 20/08/2024	88 participantes/ 233 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=LmHD6J7mlmU
9	II Encontro Nacional da Estratégia Alimentar Cidades – 06 e 07/11/2024	Presencialmente e 176 atores de 38 cidades e mais de 2,2 mil visualizações	https://www.youtube.com/live/NhSWI7IQhIQ https://www.youtube.com/live/xUMuh2OOWMs
10	Oficina Técnica Estratégia Alimentar Cidades: Diálogo sobre a Portaria 85/2024 – PAA – 04/12/2024	70 participantes/328 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=eWaHS7jdkEQ&t=476s

2025			
Nº	Temas	Número de Participantes e/ou visualizações	Link da reunião no YouTube
1	Operacionalização do Programa Cozinha Solidária – 14/02/2025	87 participantes	Gravação não disponível.
2	Encontro com representantes estaduais e municipais sobre o Decreto Presidencial nº 11.821/2023 (Ambiente Escolar) – 11/03/2025	65 participantes	Gravação não disponível.
3	Formação com as cidades sobre a Plataforma Alimenta Cidades – 27/03/2025	202 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=BEXxx7TvBPg
4	Ciclo de Debates: Alimenta Cidades – agenda alimentar urbana – 31/03/2025	883 visualizações	https://www.youtube.com/live/Tv0Jld3ZI_Y
5	Reunião: Cidades Âncora – Alinhamento para formação de lideranças políticas municipais sobre AUP – 26/03/2025	84 participantes	Gravação não disponível.
6	Oficina: O papel estratégico dos EqSAN nas Políticas Municipais e Estaduais de SAN – Restaurantes Populares – 09/04/2025	205 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=-NWAx45Z4sA
7	Oficina: O papel estratégico dos EqSAN nas Políticas Municipais e Estaduais de SAN – Bancos de Alimentos – 09/04/2025	133 visualizações	Gravação não disponível.
8	Oficina: O papel estratégico dos EqSAN nas Políticas Municipais e Estaduais de SAN – Cozinhas comunitárias, Centrais de Agricultura familiar e outros – 10/04/2025	169 visualizações	https://www.youtube.com/watch?v=eOVHT-RPik8
9	Ciclo de Debates: Alimenta Cidades – desertos e pântanos alimentares – 22/04/2025	651 visualizações	https://www.youtube.com/live/Wtnl5_JbwKg
10	Ciclo de Debates: Alimenta Cidades – Abastecimento Alimentar 22/05/2025	652 visualizações	https://www.youtube.com/live/Dkdh3CxNxVo

A gravação e os materiais públicos relacionados aos Encontros Nacionais e às reuniões remotas podem ser acessados na [playlist](#) da Estratégia Alimenta Cidades no canal do MDS no Youtube e na [biblioteca](#) da Alimenta Cidades na ReDUS.

Além das atividades formativas acima descritas, cabe destacar o início da formação de lideranças políticas municipais e estaduais em agricultura urbana e periurbana (AUP), realizada em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Esta ação é uma das entregas do Governo Federal no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, direcionada a Estados e municípios selecionados com base no diagnóstico situacional de agricultura urbana e periurbana, realizado em 2023, visando fortalecer as capacidades locais para

a promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis para formação de 48 cidades. As gravações de cada um dos encontros da formação de lideranças em agricultura urbana e periurbana pode ser acessada na aba [Cursos](#) da ReDus.

Apoio técnico

Considerando a necessidade de ofertar, às 60 cidades, apoio técnico e institucional para implementação da agenda alimentar urbana, a Sesan/MDS celebrou, em julho de 2024, um termo de fomento com o [Instituto Comida do Amanhã](#). Por meio de equipe contratada no âmbito do termo de fomento para a Estratégia Alimenta Cidades, o Instituto Comida do Amanhã tem realizado reuniões remotas e presenciais com atores locais de cada uma das 60 cidades, sob orientação e supervisão da equipe da Sesan/MDS, para orientar tecnicamente as cidades na implementação da agenda alimentar urbana. Iniciado em outubro de 2024, o apoio técnico junto às cidades, por meio de apoiadores regionais, é realizado individualmente e até maio de 2025, foram realizadas 306 reuniões remotas com as 60 cidades para orientação do processo de implementação da Estratégia, organização das oficinas presenciais em cada uma das cidades e início da elaboração da rota de implementação, entre outros. Além disso, no âmbito desta parceria, ocorre o apoio à organização e à operacionalização de ações de formação e cooperação horizontal entre as cidades, além da produção de materiais de comunicação, disponíveis na [ReDUS](#).

De outubro até maio de 2025, foram elaborados, no âmbito deste termo de fomento, 28 matérias publicadas na ReDUS; 50 vídeos editados para uso interno; 19 boletins informativos produzidos em 2025 e 12 boletins publicados entre setembro e dezembro de 2024) e 17 cards informativos, comunicados extras e/ou curiosidades. Alguns dos materiais produzidos estão apresentados na Figura 3.

Figura 3. Materiais de comunicação sobre a Estratégia Alimenta Cidades.



Fonte: elaboração própria, a partir de registros realizados nas oficinas presenciais da Estratégia Alimenta Cidades.

Investimento e fortalecimento de ações e programas prioritários pelo Governo Federal

Ao longo do primeiro ano do processo de implementação da Estratégia, além das ações de formação, diagnóstico situacional, apoio técnico, entre outras, foram publicadas portarias e editais a fim de financiar ações e programas considerados prioritários pelo Governo Federal. Foram eles:

- Publicação da Portaria nº 85, de 28 de junho de 2024, que destinou R\$ 15,5 milhões para 27 cidades da Alimenta Cidades para aquisição e doação de alimentos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra com Doação Simultânea via termo de adesão: ressalta-se que 14 das 27 cidades estão operando o PAA pela primeira vez. As cidades precisavam ter adesão ao Sisan e ao PAA e não ter recursos em execução do programa;
- Publicação do edital de chamamento público visando à seleção de Entidade Gestora interessada em celebrar termo de colaboração para viabilizar a implementação do Programa Cozinha Solidária, que também prioriza as cidades participantes da Estratégia, com custeio, em caráter complementar, das Cozinhas Solidárias habilitadas e vinculadas às Entidades Gestoras para a produção e oferta de refeições: selecionadas 23 entidades gestoras e 410 cozinhas solidárias contempladas nos planos de trabalho, sendo que 77,5% (318) das Cozinhas Solidárias incluídas são de cidades da Estratégia Alimenta Cidades;
- Publicação de edital para seleção de experiências inspiradoras de agricultura urbana e periurbana – iniciativas da sociedade civil e de assessoria técnica no valor de R\$ 1,5 milhões, sendo contempladas experiências de 10 cidades da Estratégia Alimenta Cidades;
- Publicação de edital para modernização de bancos de alimentos no valor de R\$ 8 milhões: 9 cidades da Estratégia foram contempladas, em um total de 26 aprovadas;
- Apoio técnico para promover a implementação de ambientes alimentares urbanos que favoreçam a alimentação adequada e saudável (Eixo III da Estratégia), com base no Decreto nº 11.821/2023 que dispõe sobre a promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar: por meio de parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o processo de implementação do decreto prevê o apoio técnico às 26 unidades federativas e aos 60 municípios da Estratégia Alimenta Cidades para a elaboração ou atualização de suas respectivas leis, conforme os eixos estratégicos estabelecidos no decreto, com o suporte de apoiadores locais em *advocacy* do ambiente alimentar escolar;
- Apoio técnico para a implementação da Portaria MDS/MS nº 25, de 01 de setembro de 2023, sobre a integração entre Sistema Único de Saúde, Sistema Único de Assistência Social e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, por meio de parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Comitê Gestor Intersetorial da Estratégia Alimenta Cidades

Em 5 de julho de 2024, foi publicada a Resolução Caisan/MDS nº 6, que definiu a criação do Comitê Gestor Intersetorial da Estratégia Alimenta Cidades, responsável pela sua gestão, no âmbito da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan). O Comitê Gestor Intersetorial é composto por representantes do MDS, MDA, Mda e Conab, que assinam o Decreto Presidencial. Poderão ser convidados, para subsidiar as discussões do Comitê Gestor, representantes de outros Ministérios que compõem a Caisan, de órgãos públicos e entidades, dos Poderes Legislativo e Judiciário, do Ministério Público, bem como especialistas e representantes da sociedade civil. Desde a sua instituição, foram realizadas três reuniões do Comitê Gestor Intersetorial para planejamento e monitoramento das atividades.

Produção de materiais técnicos

Os materiais técnicos produzidos até o momento, estão listados abaixo e disponíveis na biblioteca da iniciativa Alimenta Cidades na [ReDUS](#) e no site do [MDS](#). São eles:

- “Por quê uma Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades?”;
- “Diagnóstico inicial Das 60 cidades participantes da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades – Alimenta Cidades”;
- “Avaliação da Insegurança Alimentar nos Territórios – conheça os instrumentos para conduzir esse processo”;
- “Instrutivo de ações para a operacionalização da Portaria Interministerial MDS/MS nº 25, de 01 de setembro de 2023”;
- “Perguntas e Respostas sobre a Estratégia Alimenta Cidades”;
- “Elementos chave sobre sistemas alimentares urbanos e orientações para implementação da estratégia alimenta cidades pelos governos locais”;
- Sumário executivo “Mapeamento dos Desertos e Pântanos Alimentares: principais achados”;
- Documento orientador sobre o papel dos Estados na implementação da Estratégia Alimenta Cidades.

REFLEXÕES SOBRE O PRIMEIRO ANO E PERSPECTIVA PARA O SEGUNDO ANO DE IMPLEMENTAÇÃO

A definição das 60 cidades consideradas prioritárias para o primeiro ciclo levou em consideração critérios técnicos, dado o objeto de atuação da Estratégia. Para os anos de 2025 e 2026, está prevista a expansão da Alimenta Cidades, a fim de abarcar todas as 91 cidades brasileiras acima de 300 mil habitantes.

O diagnóstico situacional foi um momento bastante desafiador para as cidades. Dadas as características do questionário previsto, os pontos focais necessariamente precisaram realizar uma articulação intersetorial para que pudessem sistematizar as respostas, que não envolviam apenas um setor. Pontos focais de várias cidades, especialmente aquelas com o histórico de diálogo intersetorial menos consolidado, sinalizaram que o processo de diagnóstico situacional, por si só, fez os setores conversarem. Como um dos mecanismos previstos para o monitoramento e avaliação da Estratégia, será realizada nova etapa do diagnóstico situacional aos 12 meses de implementação.

A Estratégia Alimenta Cidades tem como intuito fortalecer o Sisan nos territórios e, portanto, sua implementação e estrutura de governança acontece no âmbito do Sisan. No ato de publicação das portarias convocando cidades para a manifestação de interesse na implementação da Estratégia Alimenta Cidades, em março de 2024, das 60 cidades inicialmente elencadas como prioritárias, 20 não possuíam adesão ao Sisan. Em abril de 2025, oito cidades permanecem sem adesão. São elas: Anápolis (GO), Cuiabá (MT), Feira de Santana (BA), Natal (RN), Porto Velho (RO), Salvador (BA), São José dos Campos (SP), Sorocaba (SP). A Secretaria Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome (SECF) do MDS, responsável pelo processo de articulação interfederativa do Sisan, realiza o apoio técnico para que estas cidades possam finalizar o processo de adesão, bem como orienta quanto ao fortalecimento do Sisan nas cidades já aderidas. O financiamento do Sisan ainda é um desafio e, portanto, a publicação de editais e portarias para permitir o repasse de recursos aos municípios foi adotada. Com o avanço da discussão em torno do financiamento do Sisan, espera-se alcançar uma forma de repasse de recursos menos burocrática. Ainda em 2025, há a previsão da publicação de novos editais para financiar ações consideradas prioritárias pelo Governo Federal.

As oficinas presenciais têm sido momentos muito ricos de aprofundamento do diagnóstico situacional e de identificação de experiências inovadoras realizadas pelas cidades que, por vezes, apresentam pouca visibilidade. A Sesan/MDS considera oportuno o reconhecimento e a divulgação dessas experiências, permitindo que outros territórios se inspirem e favorecendo a troca de experiências e cooperação horizontal. Nesse contexto, a Rede Urbana de Alimentação Saudável (Ruas), embora venha acontecendo ainda que de forma tímida, ainda não está instituída formalmente e será objeto de ações para seu fortalecimento ao longo de 2025.

Acreditamos que os aprendizados e desafios vivenciados ao longo do primeiro ano, fortalecerão a atuação colaborativa dos atores envolvidos na Alimenta Cidades e, esperamos, com isto, catalisar a implementação da estratégia para que os resultados alcancem de forma efetiva a população das cidades que apoiam e partilham desse compromisso.

Além do que já foi aqui citado, o planejamento de ações para o segundo ano de implementação da Estratégia Alimenta Cidades prevê:

- Finalização das agendas presenciais (restam três cidades sem realização das oficinas até maio de 2025);
- Apoio técnico às cidades para elaboração e implementação da rota de implementação;
- Apoio à implementação do Decreto nº 11.821/2023 - ambiente escolar (Estados e municípios);
- Apoio à implementação da Portaria Interministerial MDS/MS nº 25, de 01 de setembro de 2023 (Estados e municípios);
- Apoio à implementação das ofertas de agricultura urbana e periurbana;
- Apoio técnico para adesão e fortalecimento do Sisan;
- Implementação de políticas de abastecimento alimentar nas periferias;
- Lançamento da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Saudável com as Juventudes;
- Ofertas de formação e qualificação de atores sociais;
- Segunda versão da Plataforma Alimenta Cidades, que permitirá o registro de informações dos equipamentos de segurança alimentar e nutricional pelos gestores;
- Realização do III Encontro Alimenta Cidades;
- Publicação de novos materiais técnicos;
- Instituição da Ruas;
- Publicação de novos editais e portarias.

Por fim, a elaboração desse documento de balanço possibilitou uma análise detalhada que permitiu identificar os pontos fortes e processos que necessitam de melhoria ou aprimoramento. Esse olhar crítico e construtivo é fundamental para que tenhamos uma política pública fortalecida, eficiente e alinhada às demandas e necessidades dos territórios.



**ALIMENTA
CIDADES**



**MINISTÉRIO DAS
CIDADES**

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR**

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

